

# CAIXINHAS DO MAE<sup>1</sup>: ENCONTROS ENTRE O PÚBLICO E O ACERVO MUSEOLÓGICO<sup>2</sup>

*MAE Educational kits: encounters between the audience and the museum collection*

Miguel Alfredo Carid Naveira<sup>3</sup>

Andréia Baia Prestes<sup>4</sup>

Márcia Cristina Rosato<sup>5</sup>

## RESUMO

O projeto do Kit Didático, carro-chefe das Ações Educativas do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE), consiste em caixas temáticas, cujo tema serve de condutor para a exploração do seu conteúdo, especialmente preparado para aplicação em sala de aula; é formado por peças do acervo, textos didáticos e atividades lúdico-pedagógicas, elaboradas como ferramenta de apoio aos temas do currículo escolar do ensino de nível fundamental e médio. O kit oferece a oportunidade de explorar o acervo museológico através de outros sentidos além da visão, sendo, portanto, capaz de contemplar também alunos com necessidades especiais.

**Palavras-chave:** Ações educativas, material didático, acervo e inclusão.

## ABSTRACT

The proposition of the Didactic kit, a central component of the Educational Activities of MAE (UFPR Museum of Archaeology and Ethnology) which consists of thematic boxes, whose theme serves as a conductor for the investigation of its content, specially prepared for the use in class, is made up of parts of the collection, textbooks and playful learning activities, prepared as a support tool to the themes of the curriculum of elementary and middle school levels. The kit offers the opportunity to explore the museum collection through other senses than sight. Therefore, it is also able to include students with special needs.

**Key words:** educational activities; educational materials; collection and inclusion.

---

<sup>1</sup> Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Texto apresentado ao 29º. SEURS – Foz do Iguaçu – PR – Brasil.

<sup>3</sup> Doutor em Antropologia pela UFSC, docente do Departamento de Antropologia Social da UFPR e coordenador do projeto de extensão “Fortalecimento das Ações Educativas do MAE”, a partir do qual são desenvolvidas as Caixinhas do MAE. E-mail: miguel@ufpr.br

<sup>4</sup> Mestre em Antropologia e responsável pelo setor de Ações Educativas do MAE em Curitiba. E-mail: a.baiaprestes@gmail.com

<sup>5</sup> Antropóloga, organizadora do CD-ROM de narrativas agregado às *Caixinhas do MAE* denominado ‘Assim Vivem os Homens’, Diretora do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná e vice-coordenadora do projeto “Fortalecimento das Ações Educativas do MAE”. E-mail: mrosato@ufpr.br

## Introdução

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE), fundado no ano de 1962, foi o primeiro museu universitário do estado do Paraná.

Com um acervo de aproximadamente 80 mil peças, o MAE é multilocalizado, mantendo duas sedes de visitação pública: o antigo Colégio Jesuíta – edificação colonial tombada pelo Patrimônio Nacional e a Sala Didático-Expositiva, inaugurada em outubro de 2009, no prédio histórico da UFPR na Praça Santos Andrade, localizadas, respectivamente, nas cidades de Paranaguá – região litorânea do Estado - e em Curitiba.

Além desses dois espaços expositivos, o MAE conta, ainda, com a Reserva Técnica, espaço de pesquisa e tratamento técnico do acervo, localizada no *Campus Pólo* da Comunicação da UFPR, também em Curitiba.

O Setor de Ações Educativas do MAE produz materiais lúdico-pedagógicos para serem trabalhados em oficinas nas unidades expositivas e também para atividades junto às instituições de ensino do Estado do Paraná.

O marco do projeto lúdico-pedagógico denominado *Caixinhas do MAE* foi o patrocínio destinado ao Museu, no ano de 2008, pelo Programa Monumenta da UNESCO.

A perspectiva do programa foi implementar um conjunto de ações educativas destinadas à manutenção da interface entre o museu e seu público-alvo predominante: alunos do ensino fundamental e médio das redes de ensino pública e particular dos municípios de Curitiba e Paranaguá, garantindo seu acesso aos conteúdos das coleções museológicas, já que o prédio histórico do MAE em Paranaguá estava fechado para restauro e a Sala Didático-Expositiva do museu em Curitiba estava em processo de construção.

Encerrado o financiamento da UNESCO, a equipe de pesquisadores e educadores do museu avaliou a experiência com as caixas didáticas, verificando que a abrangência dessa ação extrapolava o âmbito do Programa Monumenta. Assim, o Kit Didático *Caixinhas do MAE* passou a ser um projeto independente, cuja importância fez dele o centro das Ações Educativas e Inclusivas realizadas pelo MAE/UFPR.

**NAVEIRA, Miguel A.C.; PRESTES, Andréia B.; ROSATO, Márcia C. Caixinhas do MAE: encontros entre o público e o acervo museológico. *Extensão em Foco*, Curitiba: Editora da UFPR, nr.10, jul/dez 2014, p.102-108. ISSN 2358-7180.**

A idealização do Kit Didático partiu do pressuposto de que um museu deve garantir a fruição do patrimônio sob sua guarda, bem como ampliar o acesso à arte e ao conhecimento; para isso, é necessário que o acervo alcance o público e propicie maneiras de explorar perceptualmente os conteúdos. Desse modo, cumpre-se a finalidade de oferecer amplo acesso sensorial permitindo o uso inclusivo do material museológico.

Nesta perspectiva, o MAE criou uma caixa facilmente transportável para as escolas, onde foram inseridas peças representativas das diversas temáticas encetadas no acervo do Museu. As peças são manipuladas pelas crianças, e apresentadas pelo professor com o auxílio de um catálogo criado para dar suporte à reflexão; nele foram compiladas informações técnicas como nome, material de fabricação e descrição de uso. Além desses dados, o catálogo dispõe de textos de apoio temático, para ajudar o professor a contextualizar a apresentação, e desenvolver atividades lúdico-pedagógicas correlacionadas com o tema do Kit, além de um CD-ROM de narrativas associando os artefatos ao seu contexto material e simbólico.

## **Metodologia**

O primeiro passo para a confecção das caixas didáticas foi a análise das peças da Reserva Técnica do Museu, identificando quais seriam passíveis de compor o material da caixa.

Essa análise referiu-se não apenas às qualidades científicas e estéticas dos objetos, mas considerou a retirada segura do acervo, pois a intenção do projeto envolvia a manipulação das peças pelas crianças.

Nesse momento, constatou-se a necessidade da aquisição de réplicas substitutivas àqueles itens cuja manipulação representasse alto risco de decomposição ou avaria, como as peças plumárias indígenas e objetos arqueológicos, a exemplo dos

zoólitos<sup>6</sup> e zoósteos<sup>7</sup>. Trata-se de itens belos, porém de extrema delicadeza e raridade; muitos deles implicam o uso de técnicas e matérias-primas não mais disponíveis aos povos dos quais são oriundos, ou por sua origem arqueológica, ou devido às alterações ambientais e lacunas na memória social, portanto, não poderiam ser alvo de intensa manipulação, impedindo sua retirada do acervo para inclusão no kit didático.

Por outro lado, foram elaboradas atividades lúdico-pedagógicas conectadas ao tema das caixas. Essas atividades foram concebidas com três diferentes níveis de complexidade, para que o professor optasse pela mais apropriada em relação à faixa etária e ao perfil de seus alunos.

Em sua fase experimental o kit didático possibilitou o contato de várias crianças com o acervo, inclusive de crianças portadoras de deficiência visual, mediante parceria realizada com o Instituto Paranaense de Cegos.



FIGURA 1 - APLICAÇÃO DE UMA CAIXA DIDÁTICA DO MAE COM CRIANÇAS DE UM ABRIGO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL E/OU FAMILIAR.

---

<sup>6</sup> Artefatos pré-históricos zoomorfos encontrados nos Sambaquis, esculpidos em **pedra**.

<sup>7</sup> Artefatos pré-históricos zoomorfos encontrados nos Sambaquis, esculpidos em **ossos**.



FIGURA 2 - OFICINA DO KIT DIDÁTICO COM CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS

## Conclusões

Hoje, as *Caixinhas do MAE* apresentam ao público, especialmente ao público escolar, as coleções do acervo do Museu permitindo a exploração dos artefatos, a informação sobre as diferentes matérias-primas e técnicas que os originam, mas, principalmente, enfatiza os significados nelas contidos, mostrando a multiplicidade de sentidos conferidos ao mundo por diferentes povos e segmentos sociais, em diferentes épocas da história da humanidade.

Note-se que o fato de se constituir em um produto que vai ao encontro de seu público, aliado à possibilidade de explorar os objetos através do tato, bem como a utilização de outros suportes de comunicação além da escrita, torna o kit didático um material inclusivo por excelência.

NAVEIRA, Miguel A.C.; PRESTES, Andréia B.; ROSATO, Márcia C. *Caixinhas do MAE: encontros entre o público e o acervo museológico. Extensão em Foco*, Curitiba: Editora da UFPR, nr.10, jul/dez 2014, p.102-108. ISSN 2358-7180.

Esta interface torna acessível a crianças e adolescentes que, por limitações físicas, sociais ou espaciais talvez não pudessem ter de outro modo um contato com o conteúdo museológico que temos disponível.

A ampla gama de atividades que compreende o desenvolvimento do projeto das *Caixas Didáticas* gerou vários desdobramentos, dentre os quais o CD de narrativas indígenas e a coleção de bonecas temáticas representativas de várias etnias indígenas brasileiras.

A coleção de bonecas indígenas foi desenvolvida pela bolsista Andréia Baia Prestes, inspirada na necessidade de criar meios de exploração diferenciados para crianças deficientes visuais e estudantes do Instituto Paranaense dos Cegos, primeira Instituição que veio a ser contemplada com uma visita do Kit Didático.

Assim, as primeiras seis bonecas tinham por característica não apenas apresentar diferentes etnias indígenas, como também possuir cada uma das texturas diferenciadas que pudessem ser sentidas através do tato pelas crianças.

Considerando o êxito obtido com a experiência desses primeiros protótipos, e seu potencial como recurso didático-expositivo, a primeira coleção desenvolvida a partir de bonecas industrializadas, customizadas e adornadas à maneira indígena, foi patenteada e, no momento, se está trabalhando no desenvolvimento de moldes para a confecção em maior quantidade.

O CD de narrativas indígenas é também um projeto correlato à *Caixinha Didática*, que veio a conquistar um espaço próprio. Para encontrar soluções que possibilitassem unir o acervo museológico aos conteúdos e sentidos que pretendíamos articular, vários caminhos foram cogitados, porém aquele que se mostrou mais efetivo foi a reprodução de contos e narrativas indígenas e da tradição popular oral associados aos temas das caixas capazes de trazer à cena os valores e significados nelas contidos, como objeto de reflexão. Assim, gravamos um CD, narrado por contadores de histórias profissionais.

É importante notar que uma das particularidades do acervo do MAE é reunir peças que nem sempre são consideradas ‘coisas de museu’ pela possibilidade de fazer parte do cotidiano de alguns indivíduos. Isso dificultava, por exemplo, a tarefa de fazer

compreender a confecção de uma rede de pesca como arte, quando o visitante é um jovem, filho ou neto de pescadores que, muitas vezes, testemunhou desde tenra idade a manufatura de tais peças.

Nesse sentido, alguns objetos de nosso acervo fazem parte do cotidiano de tal forma que é difícil pensar na técnica por trás da peça. Outros são por vezes desvalorizados, por serem considerados ‘coisa de índio’ ou de ‘caboclo’, conceitos pejorativos que descaracterizam e não atribuem o verdadeiro valor às artes produzidas por populações tradicionais.

A retomada do valor cultural dessas peças foi feito também pela utilização de suas narrativas, que trazem a criatividade e a inventividade desses povos cujas formas poéticas expressam elementos importantes de seu mundo. Nesta perspectiva, o milho, a mandioca, as penas de arara, as cerâmicas, os rios e elementos da natureza se transformam, são manifestações da divindade ou, em certos contextos, a própria divindade. São também testemunhas da forma de vida de um povo: sua ciência, a transmissão de suas tradições e de seu conhecimento.

Diversas pessoas contribuíram na viabilização do projeto que originou o protótipo das *Caixinhas do MAE*. Muitas delas não estão hoje no museu, pelos motivos mais diversos; outras se agregaram à equipe, dando sustentação, atualizando, ampliando e enriquecendo o projeto que, sem dúvida, apontamos como marco inicial do Setor de Ações Educativas, criado institucionalmente no ano de 2010 e, atualmente coordenado por Andréia Baia Prestes – mestre em Antropologia Social e bolsista CNPq do MAE com a colaboração dos pesquisadores das múltiplas áreas científicas do museu.

A equipe de ações educativas do museu tem trabalhado no refinamento e desenvolvimento de diferentes ações lúdico-pedagógica, objetivando estabelecer um caminho de diálogo e troca entre o MAE, o público escolar e a comunidade circundante.